

## O CIBERATIVISMO NEGRO COMO INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

**Simonia Souza do Nascimento** (PPGEdu/UNEMAT) [simonia.souza@unemat.br](mailto:simonia.souza@unemat.br)

**Alessandra Ferreira Mota** (PPGEdu/UNEMAT) [alessandra.mota@unemat.br](mailto:alessandra.mota@unemat.br)

GT 02 - Educação e Comunicação

### Resumo:

O presente trabalho busca apresentar o resultado do balanço de produção acadêmica na área do conhecimento de Educação. Estudo que apresenta como objetivo mapear e analisar produções que investiguem o ciberativismo negro como instrumento potencializador da educação antirracista. Para facilitar o acesso às informações consolidadas que reflitam o objetivo da pesquisa, empregou-se o uso do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes a partir de três descritores, o primeiro é Ciberativismo negro, o segundo “ciberativismo negro” e o último ciberativismo negro AND educação antirracista. O recorte temporal para a análise de dados das teses e dissertações foram os anos de 2015 a 2020, que permitiram o desfecho quanti-qualitativo do mapeamento.

**Palavras-chave:** Ciberativismo negro. “Ciberativismo negro”. Ciberativismo negro AND educação antirracista.

### 1 Introdução

O presente balanço de produção apresenta caráter bibliográfico, visa mapear e examinar produções científicas sobre as relações entre a educação antirracista e o ciberativismo negro. Apresenta como propósito estimular inquietações, indagações e inspecionar o que já existe de conhecimento produzido sobre a temática. Quanto aos resultados almejados pretende-se delimitar e contribuir com os estudos no campo científico sobre o ciberativismo negro enquanto ambiência formativa para a educação antirracista.

Para execução do estudo mapeamos as produções científicas depositadas no Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES. Ação que provocou diversos questionamentos, tais como: O ciberativismo negro como dispositivo potencializador de aprendizagem antirracista é objeto de pesquisa de estudantes de mestrado e doutorado? Quantas produções acadêmicas abordaram as relações entre educação antirracista e o ciberativismo negro? Quais teóricos fundamentam as pesquisas? Em quais regiões brasileiras foram desenvolvidas as investigações? Quais estados brasileiros registram maior porcentagem de investigações? Quais os tipos de pesquisa utilizaram para executar tais estudos?

Para sistematizar a apresentação dos dados o texto divide-se nos seguintes segmentos,

os quais inicia-se pelo Percurso da pesquisa, seguido pela Apresentação dos dados mapeados para os descritores: ciberativismo negro, “ciberativismo negro” e ciberativismo negro AND educação antirracista, em seguida será apresentado o segmento intitulado Estudos que dialogam com a temática e estudo: As relações entre o ciberativismo negro e a educação antirracista. Para melhor representação desses conhecimentos, ao longo do texto, empregamos o uso de gráfico e quadro que respondem algumas das indagações iniciais. Por fim, as considerações finais sintetizam e discutem as informações provenientes do balanço de produção, tais como os resultados, a relevância do tema, limitações e lacunas que poderão ser investigadas em outras pesquisas.

## 2 Percurso da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no dia 17 de maio de 2020 no Catálogo de Teses e Dissertações-Capes, disponível no endereço eletrônico <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Para o levantamento de dados utilizou-se os três seguintes descritores: ciberativismo negro, “ciberativismo negro”, ciberativismo negro AND educação antirracista.

Alguns recursos foram aplicados para introduzir o mapeamento, tais como o uso dos termos da pesquisa sem aspas, com aspas e com a inserção do operador booleano<sup>1</sup> AND. O termo ciberativismo negro, sem o uso de aspas, possibilitou uma ampla busca por trabalhos que apresentaram uma ou as duas palavras em seus títulos e temas. Enquanto para localizar arquivos que contemplassem, especificamente, as duas palavras, empregou-se as aspas.

O operador booleano AND permitiu busca por estudos que abarcassem os dois termos, ciberativismo negro e também educação antirracista. Para refinar os dados foram empregados os filtros: Tipo de pesquisa, Grande Área do Conhecimento, Área do Conhecimento, Área de Avaliação, Área de Concentração.

Todo mapeamento e exame dos dados ocorreram entre os dias 17 de maio de 2021 e 22 de julho de 2021. Espaço temporal que propiciou o levantamento e análise dos conhecimentos, assim como revelou as lacunas para construção de novos estudos e contribuições sobre a temática.

---

<sup>1</sup> Os Operadores Booleanos atuam como palavras que informam ao sistema de busca como combinar os termos de sua pesquisa. Disponível em: <http://www.capcs.uerj.br/voce-sabe-o-que-sao-operadores-booleanos/>. Acesso em: 18 set. 2021.

Therrien e Nóbrega-Therrien (2004, p. 5) asseguram que,

[...] o estado da questão tem a finalidade de deixar clara a contribuição pretendida pela pesquisa ao tema investigado e ao estudo como um todo. Partindo da apresentação dos caminhos e das conclusões anteriormente registradas por outros estudiosos ou pelo próprio estudante/pesquisador (quando se tratar de um tema já investigado por ele, por exemplo, em um trabalho anterior de dissertação de mestrado) o pesquisador, no seu modo próprio de argumentação e de apresentação, formula sua percepção original da questão ou da problemática em foco desvelando o horizonte que pretende atingir. Desta forma encerra-se o texto deixando a abertura para o que vem a ser o novo, ou seja, a contribuição sobre o tema que o trabalho investiga.

Lakatos e Marconi (1999) reiteram que para efetivar uma organização quantitativa dos dados é preciso paciência, pois este método é significativo e resulta de processos cuidadosos, visto que os dados e a lógica levam a solução real, verdadeira, expressa pelas descobertas da pesquisa. E para além do levantamento quantitativos é necessário dialogar com os dados para que apontem reflexões e lacunas que incitam novas investigações.

### **3 Apresentação dos dados mapeados para os descritores: ciberativismo negro, “ciberativismo negro” e ciberativismo negro AND educação antirracista**

A Lei nº 10.639<sup>2</sup> (BRASIL, 2003) é fruto da luta dos movimentos sociais negros para que fosse incluído no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da Temática Cultura Afro – Brasileira. Portanto é importante investigar ambiências de aprendizagem que fomentem e instiguem a promoção da educação antirracista no contexto da cibercultura.

É relevante conceituar os termos da pesquisa, desse modo, assenta-se nas palavras de Troyna e Carrington (1990, p. 1) quando definem educação antirracista como “[...] uma vasta variedade de estratégias organizacionais, curriculares e pedagógicas com o objetivo de promover a igualdade racial e para eliminar formas de discriminação e opressão, tanto individual como institucional.”.

Também se fundamenta na afirmação de Vegh (2003), quando elucida ciberativismos como movimentos online que mesclam teorias com práticas ativistas e objetivam a transformação social e política pelo uso da tecnologia. Nessa perspectiva, compreende-se que

---

<sup>2</sup> Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

ciberativismo negro são práticas ativistas desenvolvidas no contexto da cibercultura, comumente por intermédio das redes sociais, cujos sujeitos da ação são pessoas negras.

Silva (2019, p. 16) dialoga sobre a militância de ciberativistas como dispositivo de combate ao racismo, promovido pelo compartilhamento de teorias combinadas às vivências e experiências no ciberespaço. Tornando-o campo para a resistência e reconstrução da história do povo negro brasileiro.

Sabe-se que a desigualdade digital e econômica impede uma parcela considerável da população ao acesso à internet, contudo, o ciberespaço ainda é o ambiente que possibilita às pessoas invisibilizadas pelos meios de comunicação tradicionais, como televisão, rádio, revistas, falar e questionar as regras impostas pela sociedade hegemônica.

Portanto, no intuito de iniciar o mergulho epistemológico e científico sobre a temática, inicia-se a seleção dos materiais pela busca no Catálogo de Teses e Dissertações – Capes, por intermédio de descritores e refinamento dos resultados. Para isso empregamos três descritores que resultaram nos dados apresentados abaixo:

Descritor 1, ciberativismo negro – Ao aplicar o descritor ciberativismo negro, sem o uso de aspas, verifica-se como resultados 6.887 trabalhos. Ao analisar os documentos, percebe-se que abrange uma ampla gama de temas de diversas áreas do conhecimento, fato que dificulta alcançar referenciais bibliográficos sobre o objeto da pesquisa que é o ciberativismo negro e a educação antirracista.

Descritor 2, “ciberativismo negro” - Ao consultar o descritor “ciberativismo negro”, com o uso de aspas, detecta-se a seguinte oração, *Nenhum registro encontrado, para o termo buscado*. Indicativo de que não há trabalhos que combinem diretamente os termos rastreados entre aspas. Dessa forma, a pesquisadora empenhou-se em um terceiro descritor.

Descritor 3, ciberativismo AND educação antirracista – O operador booleano AND serve para combinar mais de um termo na mesma pesquisa, seu significado em Língua Portuguesa é a letra E. Seu uso possibilita restringir a busca, sendo que os resultados devem conter um dos dois termos examinados. A partir da exploração localizou-se 1.230 resultados no Catálogo de Teses e Dissertações – Capes.

Portanto, empregou-se os seguintes filtros para o refinamento dos produtos originados da investigação: por tipo; mestrado e doutorado; por ano, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017; na Grande Área do Conhecimento, optou-se pelas Ciências Humanas; Área do Conhecimento, Educação; Área de Avaliação, Educação; Área de Concentração, Educação. O uso do descritor

3, ciberativismo AND educação antirracista, somado aos filtros indicados acima resultou na seguinte oração, *Nenhum registro encontrado, para o termo buscado*.

O desfecho quantitativo do balanço de produção pelo descritor 2, “ciberativismo negro” e pelo descritor 3, ciberativismo negro AND educação antirracista, induz a reflexão sobre o modesto número de produções que investigam, especificamente, as relações entre a educação antirracista e o ciberativismo negro no contexto da cultura digital.

Sendo assim, concentra-se a busca no descritor 1, ciberativismo negro sem o uso de aspas. Para este descritor aplica-se os consecutivos refinamentos: por tipo; mestrado e doutorado; por ano, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020; Grande Área do Conhecimento, Ciências Humanas; Área do Conhecimento, Educação; Área de Avaliação, Educação; Área de Concentração, Educação.

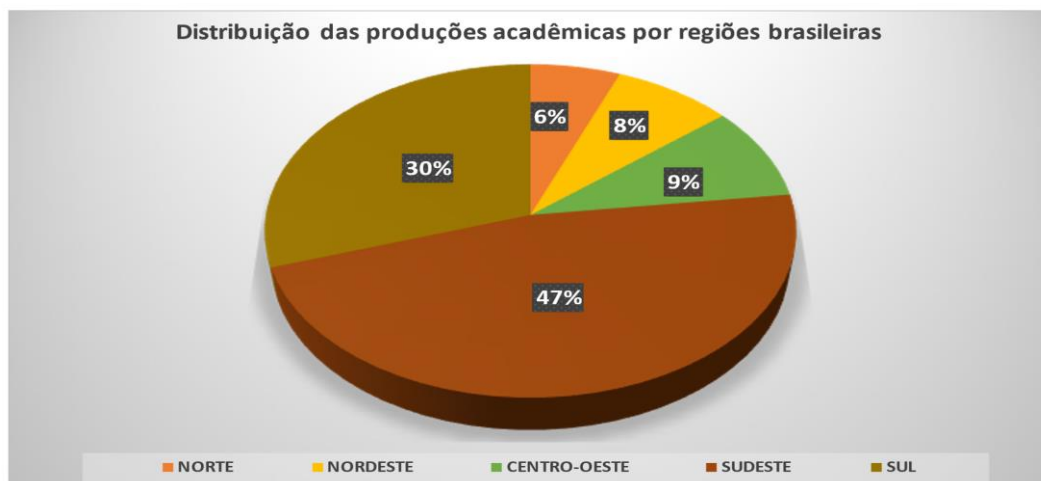
Selecionar os filtros na grande área do conhecimento em Ciências Humanas e área de conhecimento em Educação permitiu alcançar o objetivo do presente balanço de produção que é mapear e analisar produções que investiguem o ciberativismo negro como instrumento potencializador da educação antirracista.

A partir do refinamento do descritor 1, ciberativismo negro, surgem 118 pesquisas no Catálogo de Teses e Dissertações - Capes, compondo 31% em teses e 69% em dissertações.

O recorte temporal é 2015 a 2020, espaço de tempo delimitado em função da pesquisa para os descritores revisados. Visando apresentar o mapeamento espacial dos 118 trabalhos selecionados no Catálogo de Teses e Dissertações – Capes, demonstra-se a distribuição por regiões para o descritor 1, ciberativismo negro: as pesquisas são oriundas de 38 Instituições de Educação Superior, localizadas nas cinco regiões do Brasil.

Entre as regiões, a Sudeste contemplou o maior número de pesquisas, seguida pela região Sul, Centro-oeste, Norte e Nordeste. A representação visual de dados e informações numéricas abaixo tenciona facilitar a interpretação das informações.

**Gráfico 1 – Distribuição das produções acadêmicas por regiões brasileiras**



**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2021).

Após a distribuição geográfica das produções mapeadas é considerável registrar as Instituições de Educação Superior para conhecer o lócus de cada estudo. Para melhor apreciação das informações básicas, o quadro 1 detalha de forma esquemática e descritiva os conhecimentos. Arranjo que possibilita conhecer os dados qualitativos sobre a distribuição das produções acadêmicas pelas 38 Instituições de Educação Superior brasileiras.

**Quadro 1 - Distribuição das produções acadêmicas por Instituições de Ensino Superior**

	<b>Instituições de Educação Superior</b>	<b>%</b>	<b>Número de defesas</b>
1	<b>PUC - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS</b>	3%	04
2	<b>UNB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA</b>	1%	01
3	<b>UNISC - UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL</b>	3%	04
4	<b>USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO</b>	9%	11
5	<b>UNIUBE - UNIVERSIDADE DE UBERABA</b>	1%	01
6	<b>UDESC - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA</b>	1%	01
7	<b>UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO</b>	6%	07
8	<b>UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE</b>	3%	03
9	<b>UNISINOS - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS</b>	1%	01
10	<b>UNICAMP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS</b>	3%	03
11	<b>UEM - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ</b>	3%	03
12	<b>UEPG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA</b>	3%	04
13	<b>UNIOESTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA</b>	1%	01
14	<b>UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA</b>	1%	01
15	<b>UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (PRESIDENTE PRUDENTE)</b>	1%	01
16	<b>UFCG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE</b>	2%	02
17	<b>UFMT - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO</b>	9%	10
18	<b>UNIR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA</b>	3%	03
19	<b>UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA</b>	2%	02
20	<b>UFSM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA</b>	3%	03
21	<b>UFSCar - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS</b>	5%	06
22	<b>UFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</b>	3%	04
23	<b>UFV - UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA</b>	2%	02

24	UFAC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	1%	01
25	UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	2%	02
26	UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	2%	02
27	UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	2%	02
28	UFOPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	1%	01
29	UFPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	3%	03
30	UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	5%	06
31	FURG - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	2%	02
32	UFRN - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	2%	02
33	UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	9%	10
34	UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	3%	04
35	UNIMEP - UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA	1%	01
36	UMESP - UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO	1%	01
37	USF - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO	1%	01
38	UTP - UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ	1%	01
	<b>TOTAL</b>	100%	118

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2021).

Dentre as Universidades apontadas pelo refinamento da análise, as que apresentam maior porcentagem de produções são Universidade de São Paulo - USP, Universidade Federal de Mato Grosso -UFMT, Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, com os respectivos quantitativos de 9% das produções. A Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, registra 6% das defesas, a Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e a Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, revelam 5% das teses e dissertações.

É significativo ressaltar que a Universidade do Estado de Mato Grosso - UFMT, destacou-se com dez investigações no Catálogo de Teses e Dissertações - Capes, evidenciando seu importante papel na sistematização e produção de conhecimento em nível nacional. Este resultado pode ser explicado pela origem e objetivo da instituição, disponibilizados no Portal da UFMT, que evidenciam a universidade como fruto de reivindicação do povo cuiabano pelo desenvolvimento da ciência, em respeito ao meio ambiente e as etnias que formam o estado.

#### 4 Estudos que dialogam com as relações entre o ciberativismo negro e a educação antirracista

Entre os 118 estudos apontadas pelo Catálogo de Teses e Dissertações – Capes apenas dois se aproximam da temática do objeto da pesquisa, ciberativismo negro e educação antirracista. Dentre os estudos, o primeiro examinado é oriundo da Universidade Federal de Mato Grosso, Programa em Educação, sob o título *O “eu” confronta o “outro”: o que (re)velam as manifestações de brasileiros sobre haitianos nas mídias e redes sociais digitais.*



A investigação é uma tese de autoria de Maristela Abadia Guimarães, possui divulgação autorizada, data do dia 21 de março de 2017, produzido na área de concentração educação, linha de pesquisa: Organização Escolar, Formação e Práticas Pedagógicas pelo Projeto de Pesquisa Aprender e Ensinar com as TIC: Sobre Tendências, Dilemas e Perspectivas. Suas palavras-chaves são: Migração Haitiana; Pensamento Social Brasileiro; Mídias e Redes Sociais; Racismo; Condições de Existência. E tem como orientadora Katia Morosov Alonso.

Conforme Guimarães (2017, p. 7) “a pesquisa investiga as condições de existência dos migrantes haitianos no Brasil, entre 2010 – 2016, a partir de manifestações de brasileiros nos portais de notícias G1, Folha de São Paulo, UOL e nas redes sociais Facebook e Twitter, com foco no racismo”. A pesquisadora o estudo como etnográfico virtual e o campo de investigação foi o ciberespaço. Quanto ao referencial teórico Guimaraes (2017.p. 26) cita,

A fundamentação teórica se pautará, sobretudo, nos estudos de Carlos Moore (2007), na obra Racismo e sociedade. Com base nela, trouxemos as noções da história da humanidade a partir do recorte africano; o neorracismo reatualizado no Brasil e reafirmado diariamente nas mídias e redes sociais digitais. Manifestações discursivas foram trazidas e nos permitiram pensar as noções de racismo, neorracismo, fenotipofobia, simbologização e suas construções históricas em diálogo com Bourdieu (2004); Paixão (2013); Carneiro (2005); Marques (2004); Fanon (1968); Nogueira (1985); Ianni (2004) dentre outros.

Guimarães (2017) afirma que se vive o século XXI, contudo ainda se observa pensamentos do século XIX, também assegura que a educação brasileira não garantiu o respeito à diversidade. Para a Maristela Abadia Guimarães (2020, p.26),

[...]ser negro no Brasil é estar cotidianamente cerceado em seus direitos, há uma territorialização do ser negro que vive o estigma de seu pertencimento racial. Assim tem sido com os haitianos. No Brasil, eles passaram a se ver como negros, porque há um lugar de negro, fixo, e sair desses limites é se rebelar e não ser aceito [...]

O estudo de Guimarães (2017) investiga as manifestações de racismo no Brasil no contexto da cultura digital, indica fundamentação teórica e tipo de pesquisa que auxilia a pesquisa sobre ciberativismo negro e suas relações com a educação antirracista. Da mesma forma que suas considerações reiteram a necessidade de implementar nas escolas a Lei 10639/03, que “altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" (BRASIL, 2003).



O segundo estudo é proveniente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ, do Programa em Educação, sob o título, *Ocupar na cibercultura: o ciberativismo discentedocente como ato de currículo de uma formação em movimento*, tese de autoria de Joelma Fabiane Ferreira Almeida, data de 26 de outubro de 2020, na Linha de Pesquisa: Cotidianos, Redes Educativas e Processos Culturais, as respectivas palavras-chave são: Pesquisa-formação na cibercultura; Ciberativismo; Ressignificação do espaço tempo escolar; Saberes compartilhados em rede; Formação em movimento. Tem como orientadora Edmea Oliveira dos Santos.

A tese de Almeida (2020), aborda a formação docente situada no contexto das ocupações estudantis e greve na cibercultura. Utiliza como dispositivos de pesquisa as páginas das ocupações no *Facebook* da greve ocorrida no ano de 2016 no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro.

Em relação aos tipos de pesquisa utilizados na tese de Almeida (2020) identificamos a Pesquisa Experimental. A autora fundamenta-se em diversos autores para a pesquisa-formação na cibercultura (SANTOS; MACEDO; NÓVOA), o estudo multirreferencial (ARDOINO, BARBOSA, MACEDO), cotidianista (ALVES, FERRAÇO, CERTEAU) e tece diálogos com a teoria de Atos de Currículo (MACEDO) e a noção de pesquisa experiencial (MACEDO, JOSSO, LAROSSA).

Apesar de não possuir divulgação autorizada, a investigação de Almeida (2020) possibilita a leitura de seu conteúdo pelas informações apresentadas no resumo. A partir desse fragmento observa-se que a investigação é muito relevante para a construção de pesquisas no contexto da cibercultura, visto que trata o protagonismo de estudantes e suas relações com o uso das redes sociais, sendo fundamentada por autores que corroboram com a formação de conhecimento sobre a temática.

Nessa perspectiva, embora não aborde, especificamente, o ciberativismo negro, comunicam-se com o objeto de pesquisa ciberativismo negro e educação antirracista, pois ao analisar o ciberespaço pelas “redes sociais Facebook e Twitter como veículos no qual se processam mudanças sociais e espaços propícios para o desenvolvimento de investigações”, contribui com a fundamentação teórica de futuros estudos, assim como no tipo de pesquisas desenvolvidas no contexto da cibercultura, suas relações com a educação e formação de professores (ALMEIDA, 2020).

Ambas as pesquisas proporcionam reflexão sobre o uso crítico e consciente das redes sociais, pensamento que vai ao encontro do que é proposto na Base Nacional Comum

Curricular- BNCC. Documento que se institui como conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, a qual indica que na sala de aula a cultura digital envolve a participação mais consciente e democrática, estimulando a análise e compartilhamento dos conhecimentos de forma crítica em busca de soluções contextualizadas (BRASIL, 2018. p. 474).

## 5 Considerações finais

Apresentamos o balanço de produção durante o recorte temporal de 2015 a 2020 no intuito mapear e analisar produções que investiguem o ciberativismo negro como instrumento potencializador da educação antirracista e identificar possíveis lacunas que possam indicar pontos de partida para outras investigações.

Após mapear, analisar, sistematizar e apresentar os dados do balanço de produção obtém-se o seguinte resultado: Registramos no painel de informações quantitativas apenas uma tese que trata as relações entre o ciberespaço e a educação antirracista e uma tese que analisa a relações do ciberativismo com a educação e formação de professores.

A análise temporal permite inferir que as relações da educação com o ciberespaço como campo de pesquisa e formação é um fenômeno contemporâneo no Brasil, dado que as pesquisas ocupam o espaço temporal entre 2017 e 2020. Portanto, justifica novas reflexões e pesquisas sobre as relações entre o ciberespaço e educação antirracista dado que, ambas abordam o ciberespaço como lócus de estudo, no entanto, apenas uma desenvolve a temática antirracista.

Ao pesquisar os dados mapeados é perceptível que existe uma lacuna na formação do conhecimento que relaciona às configurações políticas promovidas pelo ciberativismo negro, enquanto ações que incitam práticas educativas antirracistas em ambientes escolares. Da mesma maneira há uma ausência de estudos que contemplem as formas como adolescentes percebem, refletem e se relacionam aos conteúdos compartilhadas pelo ciberativismo negro ao mobilizar o tema educação antirracista. E ainda há a necessidade de investigar o uso do ciberativismo negro como ambiência formativa no contexto educacional.

Uma limitação ao desenvolvimento do balanço de produção foi o fato da tese *ocupar na cibercultura: o ciberativismo discentedocente como ato de currículo de uma formação em movimento* de autoria de Joelma Fabiane Ferreira Almeida, não estar autorizada para

divulgação, pois impediu reconhecer e aprofundar os estudos sobre a pesquisa, dessa forma, utilizou-se apenas os dados disponíveis em seu resumo.

Com os resultados do mapeamento espera-se tornar-se fonte de pesquisa para a execução de outros estudos sobre a temática proposta, incitando a reflexão sobre o uso do ciberativismo negro como instrumento potencializador da educação antirracista.

## 6 Referências

ALMEIDA, Joelma Fabiane Ferreira. **Ocupar na cibercultura: o ciberativismo discentedocente como ato de currículo de uma formação em movimento**.186 f. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.2020. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 23 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 30.ag.2021.

\_\_\_\_\_. **Lei Federal nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF, 09. jan. 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 26 jun. 2021.

CAPES. **CATÁLOGO de Teses e Dissertações**. Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 23 jul. 2021.

FAENG. Portal da UFMT. **50 anos Virtude e sabedoria (ou uma história da UFMT)**. Disponível em: <https://www.faeng.ufmt.br/50anos/> . Acesso em: 10 set. 2021.

GUIMARAES, Maristela Abadia. **O “eu” confronta o “outro”: o que (re) velam as manifestações de brasileiros sobre haitianos nas mídias e redes sociais digitais**' 428 f. Universidade Federal de Mato Grosso. 2017. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 23 jul. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Mona Lisa da. **Das ruas ao ciberespaço: ativismo e ciberativismo de mulheres negras/mona lisa da silva**. - Redenção, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2035>. Acesso em: 15 ago. 2021.

TERRIEN, J.; Nóbrega-Therrien, S. **“Os trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas”**. Estudos em avaliação educacional, v.15, n.30. 2004.

TROYNA, Barry; CARRINGTON, Bruce. **Education, racism and reform. London: Routledge, 1990.**

VEGH, S. Classifying forms of online activism: the case of cyberprotests against the World Bank. **In: MCCAUGHEY, M., AYERS, M.D. (ed.). Cyberactivism: online activism in theory and practice. London: Routledge, 2003.**